

TRABALHANDO COM HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS SÉRIES INICIAIS

Lucimara Del Pozzo¹

Maria Helena de Barros Pereira²

Simone Cristina de Freitas Mesquita³

Considerando a importância da literatura infantil e da temática ambiental, propusemo-nos a oferecer uma oficina pedagógica que viesse ao encontro dessas duas vertentes. Como professoras de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino, buscamos, juntas, tornar públicas experiências bem-sucedidas do nosso trabalho cotidiano. Nesse momento de interação, favorecemos a exploração da temática junto com os participantes, proporcionando a reflexão crítica e a exposição do conhecimento prático e possibilitando a troca de conhecimento entre todos os participantes.

A Educação Ambiental

Quando nos referimos a Educação Ambiental (EA), precisamos considerar duas questões norteadoras:

- Que Educação Ambiental tivemos?
- Que Educação Ambiental queremos para nossos alunos?

Nas últimas décadas, as questões ambientais têm estado presentes em todos os momentos, na mídia, nas conversas e também na escola. Essas questões articulam-se com a educação, a saúde e a tecnologia. No entanto, não podemos nos esquecer de que a Educação Ambiental não é nova, nem inédita, pois essa temática sempre existiu. Mas devemos refletir sobre: que educação ambiental tivemos? E, a partir dessa reflexão, buscar subsídios que nos ajudem a promover uma EA crítica e consciente. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a finalidade do tema transversal meio ambiente é

1 Mestranda – FE/UNICAMP

2 Mestranda – FE/UNICAMP

3 Mestranda – FE/UNICAMP

“contribuir para formação de cidadãos conscientes, aptos para garantirem e atuarem na realidade sócio-ambiental, de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade local e global” (BRASIL, 1997, p. 13). Para atingir tal finalidade, é preciso que o aluno tenha possibilidades de compreender as múltiplas dimensões dos problemas ambientais, os aspectos físicos e também os histórico-sociais. Sendo assim, é fundamental que, desde o início da escolarização, as crianças sejam convidadas a pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor. É preciso dismantelar a concepção distorcida que muitas vezes a mídia veicula sobre a temática “ambiental”. É pertinente que, ao estudar EA, leve-se em consideração que ela apresenta várias dimensões. Muitos pesquisadores acreditam que a EA possa ser compreendida sob vários aspectos, conforme mostra a figura a seguir:

As dimensões da Educação Ambiental

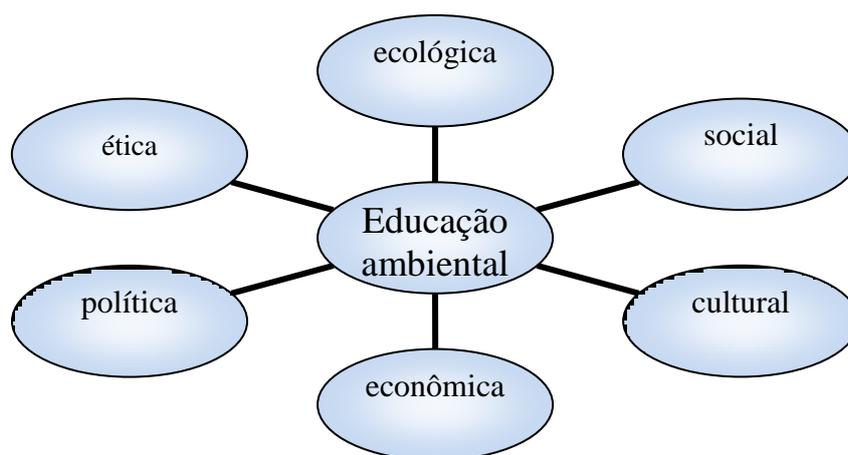


FIGURA 1: As dimensões da Educação Ambiental.

Segundo Mohamed Habib (2009), o pano de fundo para sustentar nossa reflexão deve incluir: a relação conhecimento X sociedade; recursos naturais; mudanças climáticas; catástrofes naturais; epidemias; poluição ambiental, pobreza; exclusão social, conflitos e guerras; ambiente urbano; atividades industriais e agropecuárias etc. Considerando esses aspectos, como podemos levantar essas discussões com nossos alunos? O que eles pensam ou conhecem sobre isso?

Algumas condições são favoráveis ao trabalho dos professores de Educação Infantil e das séries iniciais: a dinâmica do trabalho pedagógico na Educação Infantil e nas séries iniciais, que garante a interdisciplinaridade, fato que não ocorre em outros níveis escolares;

a possibilidade de elaborar um currículo que contemple os temas de EA; e a flexibilidade de poder escolher a modalidade curricular em que EA apareça como elemento essencial, e não como um tema a mais.

Portanto, as questões ambientais aparecerão não apenas para motivar a criança, mas também como oportunidade de explorar os fenômenos, os ambientes e os materiais focalizados, promovendo o seu desenvolvimento conceitual e afetivo dentro do seu nível psico-sociocognitivo. Segundo Ivan Amaral, “toda educação é ambiental”, pois o ambiente sempre está presente, e é necessário tomá-lo como tema gerador. Fica, portanto, a questão: Qual será, então, a diferença dessa modalidade metodológica? Nessa modalidade, a exploração do ambiente valoriza o conhecimento prévio das crianças; inclui o Homem como integrante do Ambiente; centraliza o processo ensino-aprendizagem no estudo dos fenômenos e estimula, em vez de transmitir, a formulação de conceitos e o desenvolvimento cognitivo da criança; respeita as formas de conhecimento não científicas e promove a articulação entre conhecimento científico e senso comum; desvenda (revela) as relações entre ciência, tecnologia e sociedade como relações historicamente construídas; enfim, trata o ambiente como espaço coletivo, a ser preservado, e não como espaço utilitário. Para auxiliar nesse desafio, a literatura infantil tem muito a nos ajudar. Por meio de histórias, podemos explorar ideias, conceitos e conhecimentos que despertam nas crianças a reflexão e o debate.

A história infantil e suas implicações

Para o desenvolvimento do tema da oficina, apresentamos o livro: O diário de uma aranha. Inicialmente realizamos a leitura do livro e, em seguida, fizemos o seguinte questionamento ao grupo de participantes: Que conhecimentos podem ser explorados a partir dessa história infantil?

Após conversas e discussões, chegamos ao consenso de que, ao trabalhar tal história infantil com as crianças, podemos desenvolver em sala da aula os seguintes assuntos:

- Explorar os ambientes que aparecem na história.
- Destacar diferenças entre aranhas e insetos (estudar os grupos dos animais e suas características).
- Discutir a cadeia alimentar.

- Trabalhar a relação homem X natureza.

A partir desses assuntos levantados pelos participantes da oficina, com o objetivo de favorecer a reflexão crítica e consciente sobre o tema Educação Ambiental, foram elaboradas propostas de trabalho para serem realizadas com os alunos, considerando e abordando as dimensões da EA. Ao final dessas atividades, pudemos constatar que:

- Durante o desenvolvimento da oficina, os participantes estavam interessados nas discussões. Ao exporem suas concepções de ambiente e educação ambiental, confessaram que, no dia anterior, durante os trabalhos nos GT, tinham feito reflexões a respeito dos conceitos e das concepções que adquiriram como estudantes e mesmo como professores e constataram que suas ideias eram demasiadamente antropocêntricas e utilitaristas. Demonstraram intenção de revê-las.
- O desenvolvimento da oficina, as concepções de EA e de ambiente foram registradas no Livro da Vida da oficina.
- Os participantes exploraram os materiais escolhidos, visualizando diferentes maneiras de explorá-los.
- O ambiente da oficina foi de interação e troca de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 11-43.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRONIN, D. **O diário de uma aranha**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

DISNEY, W. **O rei leão**. São Paulo: Abril Jovem, s/d.

FURDINA, H. **A ratinha da cidade e a ratinha do campo**. São Paulo: Scipione, 1993.

MACHADO, A. M. **O gato do mato e o cachorro do morro**. São Paulo: Ática, 1986.